

Carta de Chico - desânimo no trabalhador

Em 1948, em carta destinada ao amigo e então presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, Chico fala sobre a dificuldade do trabalho na seara do Cristo. O fato está relatado no livro “Testemunhos de Chico Xavier”, de Suely de Caldas Schubert, publicado pela FEB.

Ouçamos suas palavras:

– Peço a Deus para que esse grande trabalhador jovem não se perca. “Começar é fácil, continuar é difícil e chegar ao fim é crucificar-se”, diz o nosso Emmanuel para designar uma tarefa cristã.

Muitos começam. Deslumbrados, espalham entusiasmo e alegria. Vão aceitando tarefas e compromissos. A princípio produzem muito. São promessas e esperanças para os que acolhem e orientam. Com o tempo surgem os primeiros obstáculos. Surgem os apelos do mundo e parecem fascinantes. Prosseguir torna-se difícil. Uma certa desilusão começa a surgir. Já não há mais a mesma alegria na execução das atividades. O entusiasmo arrefecido transmuda-se em cansaço, em desinteresse ou tédio. Outros interesses aparecem e vagarosamente desviam-no do labor doutrinário.

Alguns, porém, permanecem. Vão arrostando os obstáculos, vencendo o desânimo e os apelos do mundo, e encontrando cada vez maiores motivações para prosseguir. Para estes o trabalho torna-se alegria. Conviver com os companheiros, a melhor festa. E embora quase sempre incompreendidos no círculo doméstico, ironizados pelos colegas e conhecidos, vão-se dando ao trabalho, vencendo a tudo e a todos através da persistência e da disciplina a que se impõem. Aos poucos, fazem-se respeitados. E nesse crescendo de responsabilidades e deveres, “chegar ao fim é crucificar-se”.

Só os que chegaram, sabem, no imo d’alma, o significado profundo e real das palavras de Emmanuel. – Chico

Comportamento Conflitante

O desafio para a transformação moral do indivíduo, a fim de tornar-se melhor, defronta nele mesmo a maior dificuldade, que é o hábito ancestral a que se encontra acostumado. É inevitável a dubiedade em questões deste porte.

Hábitos arraigados, que se fixaram nos refolhos do ser, impõem a sua repetição, especialmente quando reforçados por novos condicionamentos.

Aí permanece a dificuldade entre viver Jesus e permanecer no mundo com as suas facécias.

Convencionou-se, historicamente, que vencedor é aquele que esmaga o opositor, e triunfador, o que atinge a glória, subindo ao pódio do destaque nas mais diversas áreas do comportamento humano.

Para que essa meta seja alcançada é indispensável ser conivente com o desrespeito aos valores éticos e morais, aceitos ante as novas proposituras, exceção feita àqueles que se vinculam à dignidade e têm consciência dos retos deveres.

Nem todos, porém, que almejam os triunfos terrestres estão dispostos ao sacrifício do ego, sobrepondo as regras da conduta sadia às circunstâncias, aos conchavos, aos desregramentos, aos desvios que se mostram como necessários à vitória.

Nas labutas diárias que todos enfrentam, apesar de os códigos legais estabelecerem mecanismos de ordem e de respeito, a astúcia e a doblez conseguem driblar o estabelecido, a fim de alcançar o poder, o destaque, a fama, que constituem os objetivos a ser alcançados a qualquer preço.

Mesmo a educação doméstica e formal, embora as experiências da evolução e as técnicas pedagógicas apuradas, anuem em que se deve envidar todos os esforços para adquirir a respeitabilidade e o apogeu, embora os ilícitos processos de que se utilizem. E desfilam os vitoriosos de um dia, soberbos e equivocados, desfrutando honrarias vãs e que se diluem e desaparecem como bolhas de sabão flutuando no ar...

Pais inescrupulosos, avaros e aturdidos, estimulam os filhos à ganância, ao prazer exorbitante, ao brilho enganoso nas manchetes da comunicação social, sem muita preocupação com o caráter e os sentimentos de dignidade.

Em consequência estabelece-se o caos, a violência incendeia as paixões primárias e o crime corre à solta, enquanto se envilecem os padrões da honra e da austeridade moral.

A renovação espiritual, conforme os postulados de Jesus, apresenta como normativas básicas para a sua conquista, o respeito ao direito do próximo, a sadia fraternidade, a sujeição às leis, o trabalho edificante, o perdão da ofensa e todo um conjunto de regras baseadas no amor.

Antagônicas, as duas doutrinas, a do poder e a do ser, terminam por gerar conflitos em todo aquele que opta pela alteração da conduta, em destaque na trajetória terrestre.

O homem velho, na expressão evangélica, vê-se aturdido ante o modelo do homem novo, ressuscitado na sublime experiência do Bem.

Condicionamentos, demoradamente fixados, tornam-se uma segunda natureza implantada na emoção de todos os indivíduos, que o levam a assumir atitudes chocantes entre o que pensa e o que expressa.

Na historiografia das mulheres e dos homens estoicos da fé religiosa, com raríssimas exceções, sempre ocorreram conflitos entre os ideais assumidos e as más inclinações ameaçadoras.

* * *

Francisco, o trovador de Deus, não poucas vezes sofria os efeitos do caráter duro do pai, apaixonado pelas glórias transitórias e a doce ternura da mãe fascinada por Jesus e por João Batista, razão pela qual lhe dera o nome de Giovanni...

Embora houvesse, pelo sacrifício absoluto e renúncia ímpar, resgatado os arroubos da juventude alegre e folgazã – herança do pai rico e déspota – imitando Jesus crucificado desde antes do martírio da cruz – herança da genitora afável e meiga – surpreendia-se, vez que outra, em conflito que logo superava a esforço hercúleo.

Imitando o Incomparável Mestre Jesus, deu à Humanidade o maior exemplo de fidelidade, dividindo os tempos da fé cristã em antes e depois da sua abnegada dedicação.

À semelhança do colégio galileu, do qual desertou Judas pela traição e pelo posterior suicídio, também ele experimentou o abandono de um querido amigo que se lhe vinculara e que, não suportando os conflitos, atormentado, fugiu, culminando vitimado pelo suicídio.

O conflito de qualquer natureza é sempre resultado de uma crise emocional que se instala, a fim de que ocorra a mudança de patamar comportamental para outro mais elevado.

Quando te sentires atraído para o erro, apesar do esforço na conduta correta, não te atormentes, racionaliza a emoção enfermeira e fixa-te no objetivo que abraças.

Quando venhas a sentir o deperecer das forças ante as facilidades para um existência faustosa e prazenteira, em detrimento da austeridade e do equilíbrio, considera que toda e qualquer sensação logo passa, enquanto as emoções superiores enfloram-se em incessantes alegrias de paz e bem-estar.

Não te perturbes pelo fato de, apesar dos esforços para o comportamento saudável e nobre, sentires os impulsos quase irresistíveis das más inclinações, por seres humano e estares sob o jugo do fardo carnal.

Apesar de tudo proceder do Espírito que se é, o impositivo orgânico exerce vigorosa pressão para a satisfação dos desejos acumulados.

Nesses momentos, recorre à oração como mecanismo de resistência e rompe as amarras com o passado, fruindo, a partir desse momento, as inefáveis emoções que vivenciarás para sempre.

* * *

O conflito de comportamento, ante o que se tem vivido, e aquele a que se aspira, faz parte do processo de crescimento e de equilíbrio espiritual, que é fundamental à vida feliz.

Avança com segurança pela trilha nova, e, a cada passo, mais próximo estarás da meta buscada: o reino dos Céus, que já se te está instalando no coração.

Joanna de Ângelis.

Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 17 de setembro de 2014, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

Legítima Fraternidade

Aqueles eram dias diferentes de outros que aconteceram no passado.

A psicofera reinante era semelhante a um campo de batalha transformado em jardim, no qual a primavera sorria flores nos terrenos antes áridos e espalhava perfume no ar.

Jesus estava com eles, mas eles ainda não O conheciam, não tinham sequer dimensão do significado, da oportunidade grandiosa que fruía.

Eram homens simples, acostumados à labuta do mar e das demais profissões a que se aferravam.

As suas aspirações não diferiam das que pertenceram aos seus pais: quem era pescador, de pescador descendia e para o filho aspirava a mesma profissão, assim por diante...

De Betsaida – ou Casa da Pesca -, assim como de Cafarnaum, vieram alguns deles, cujo ofício era atirar as redes ao mar, e agora deveriam estirá-las no imenso oceano da humanidade, a fim de colherem mulheres e homens para o reino dos céus, que eles tampouco tinham ideia do que se tratava.

É certo, isto, sem dúvida, que amavam aquele admirável Rabi que os convocara, sorrindo e cantando uma suave e doce melodia a que não se encontravam acostumados.

Nunca haviam escutado uma voz igual, nem experimentado uma convivência como aquela.

Alguns não se conheciam até o momento em que foram convocados, embora outros fossem amigos e companheiros de faina diária. No entanto, formavam um grupo gentil, afetuoso, com algumas dificuldades no relacionamento, como seria de se esperar.

Enquanto Ele falava e convivia ao lado deles, estranha paz e comovente bem-estar os vestia de alegria e a vida não os afligia.

Mas os seus horizontes de pensamento e de conduta eram semelhantes àqueles geográficos: o mar, as montanhas, do outro lado na Decápole, as praias, as pequenas contendas do comércio, as preocupações domésticas em torno do pão e do peixe de cada dia...

Repentinamente, tudo se modificou.

Ouvindo-O, passaram a anelar por amplidão, pelos complexos acontecimentos que iam além da sua região, pelos infelizes de que agora se davam conta. Sempre haviam existido, mas, acostumados à sua miséria, nunca os perceberam, entendendo a extensão do seu drama, das suas necessidades, e, acima de tudo, de que eram seus irmãos.

Alguns eram mais ou menos compadecidos e até ajudavam este ou aquele, porém, agora, em a nova ordem, passaram a ter importância, adquiriam significado, porque o seu Mestre os elegera, convivia com eles, dialogava, ensinava-os a viver, a erguer-se do estado abjeto com a simples mudança de pensamento, de como encarar a existência e de sobrepor-se ao desespero.

Sem dúvida, tratava-se de uma revolução diferente, especial, na qual a ralé adquiria cidadania, sem qualquer desprezo pelos opulentos e extravagantes que, uma ou outra vez, também dEle se acercavam, curiosos ou zombeteiros, interessados ou mesquinhos, mas tratados com gentileza.

A canção de amor e o seu Cantor passaram a ecoar pela região do mar, depois alcançou os montes, as outras tetrarquias e, de todo lugar possível, buscavam-nO para uma ou outra necessidade.

E Ele, cada vez fazia-se mais belo, mais sábio, mais misericordioso, mais difícil de ser entendido no que dizia.

* * *

Quase sempre, nos grupos sociais, os indivíduos fecham-se, parecendo temer a invasão de estranhos que lhes possam perturbar os hábitos e as ambições.

Aquele grupo que o Mestre conduzia não era diferente. Tratava-se de criaturas humanas com as suas grandezas, mas também com as suas limitações, para não dizer misérias morais... Eram homens simples, embora Espíritos preparados, momentaneamente envoltos na ignorância...

À medida que se faziam mais conhecidos, não podiam dominar os velhos hábitos das censuras, dos ressentimentos, das invejas, das pequenezes espirituais por onde haviam transitado.

Discutiam por coisas nenhuma, disputavam a ternura do amigo, sem saber como fazê-lo, censuravam-se reciprocamente e invejavam-se uns aos outros, cada qual acreditando-se merecedor de atenção, de cuidados, que eram dispensados a João, o jovem, filho do Trovão, e a Pedro, em cujo lar Ele se hospedava, quando se encontrava na região.

Sem que se apercebessem, dividiram-se emocionalmente, embora juntos.

Por que será que João parece o preferido? – Indagava Judas.

Que tem Pedro que nós outros não possuímos? – Perguntava Tomé na sua austeridade.

Não temos sido todos leais e atentos? – Inquiria Barnabé...

...E discutiam, apontando imperfeições nos outros...

A situação tornou-se mais difícil, quando uma antiga equivocada passou a comparecer nas inesquecíveis reuniões dos entardeceres de luz no lago, nas cercanias das cidades...

Não era ela uma mulher condenada? Como conviver com alguém que deveria, segundo a severa Lei, ser punida pelos hediondos comportamentos que se permitira?

Era tão atrevida – diziam a meia voz – que se encorajara a adentrar-se na casa de Simão e banhara os pés do Mestre com perfumes e lágrimas, enquanto os enxugava com, os próprios cabelos!

Por que o Mestre a aceitara entre eles e até lhe tolerava a presença em momentos em que somente eles, os homens, estavam reunidos?

A situação complicava-se à medida que o tempo transcorria na ampulheta dos momentos.

Aconteceu num dia em que vinham excitados pelo caminho ao encontro de Jesus.

Estavam algo exaltados, irritados, de mau humor.

O doce olhar do Amigo sereno desceu sobre eles com imensa ternura, desnudando-os, e sentiram-se constrangidos, enquanto, com a Sua terna voz, os interrogava:

Que vínheis discutindo pelo caminho?

Envergonharam-se das mesquinhezes e mais ainda quando Ele lhes disse:

...Quem desejar ser o maior, que se faça o servo do menor...

Estavam desmascarados. O Amigo conhecia-os sim, e, apesar disso, os amava.

Ele, então prosseguiu, explicando:

Não é difícil ser grande no Reino de meu Pai, bastando somente ser o maior servidor e o melhor amigo em Seu nome. Apagando-se no anonimato do Bem, adquire-se o requisito para ter o nome escrito no livro dos Céus.

Todo aquele que se exalta, já goza da vaidade e da ilusão, tornando-se humilhado depois,

quando contemplar na glória aquele que foi desconsiderado.

Quem anela pelo planalto deve caminhar com segurança pela planície. A conquista da paz interior é realizada mediante a compreensão do próximo, das suas dificuldades e desvios... Ele não pede para ser julgado, censurado, mas suplica ocasião de ser esclarecido e amparado.

Todos aqueles que se encontram bem já ultrapassaram o vale do desconforto e da aflição, estando em condições de amparar quem ainda caminha na sombra da ignorância.

Na construção da verdadeira amizade é indispensável que se pense nos irmãos esquecidos na retaguarda, a fim de que a sementeira de bondade assinale os esforços de iluminação.

O próximo, portanto, começa entre aqueles que estão mais perto um do outro, a fim de ser encontrado à distância na estrada do abandono...

Eu vos convido para que aprendais a servir e nunca a fruir na Terra; a socorrer, ao invés dos procedimentos julgadores que apresentam as culpas alheias.

Quem vem a mim necessita de acesso à paz e eu sou a Porta das ovelhas.

Estai atentos, pois que são muitos aqueles que aspiram ternura com as mãos transformadas em cardos ferintes.

Desse modo, se não fordes capazes de vos amardes uns aos outros num pequeno círculo de corações como podereis estender o primado da misericórdia por toda a Terra?

Fez-se um natural silêncio.

A sua cantilena de bondade apresentava notas de melancolia e de júbilo, de modo que não se sentissem repreendidos, mas orientados.

Adestrando-os na legítima fraternidade, Jesus os preparava para os testemunhos do porvir que não seriam evitados.

Amélia Rodrigues

Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na residência de Epaminondas Correia e Silva, na manhã do dia 9 de agosto de 2013, em Paramirim, Bahia.